

Mulheres lançam em Brasília Movimento Pró-Constituinte

4 SET 1985

Para as mulheres, duas representantes na Comissão Pró-Constituinte não serão certamente portadoras das tendências femininas, mesmo porque são duas juristas que enquadrarão seus pensamentos no universo jurídico. A afirmação é da advogada Herilda Balduino de Souza, ex-conselheira da OAB/DF, que participou, ontem, no Garvey Park Hotel, de uma reunião de líderes de grupos de mulheres do Distrito Federal. Esta é a segunda reunião do grupo que ontem se definiu Movimento Pró-Mulher e que de imediato tem como principal objetivo debater o papel feminino na Constituinte.

Na reunião estavam presentes líderes do Grupo de Mulheres do GDF; da Cruz Vermelha; do Clube Soroptimista da Brasília, da Associação da Mulher Profissional e de Negócios; da Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos; entre outras. Procurando definir as linhas de ação, o grupo resolveu que deveriam manter contato permanente com as duas mulheres da Comissão Pró-Constituinte e também esclarecer a opinião pública sobre a Constituinte.

A advogada Herilda Balduino de Souza disse ser contra a Comissão por acreditar que a As-

sembléia Nacional Constituinte é soberana, não deve receber influxo de nenhum grupo ou segmento, mas apresentar, através de delegados eleitos, as diferentes tendências da população. Acrescentou que a comissão, por mais que seja representada de notáveis, vai representar uma posição de quem a compõe.

O objetivo das reuniões do Movimento Pró-Mulher, disse ela, é principalmente mobilizar as mulheres, chamando-lhes a atenção para a importância do momento constituinte, a fim de que se possa levar, através dos delegados eleitos, as reivindicações e posicionamentos das mulheres, que deverão se transformar em normas constitucionais. A discussão, segundo ela, deve ser a mais descentralizada possível, em todos os níveis e grupos.

Atualmente, ressalta, a mobilização da mulher em Brasília está em nível regular. Já há uma conscientização de que a mulher deve se organizar para debater a sua condição feminina. Segundo outra participante do Movimento Pró-Mulher, Luzia Rodrigues de Souza, vice-presidente da Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos, a mulher se despertou, vendo a sua importância no momento atual.

Ela é uma mulher atuante e que está a par dos seus direitos, por isso tem que dar a sua parcela de contribuição nas discussões.

Ontem, o movimento definiu, além das linhas básicas de ação, a elaboração da Cartilha da Mulher, que deverá ser distribuída a todos os grupos e também uma comissão de trabalho que atuará na comunidade. As mulheres do Movimento estarão reunidas hoje no restaurante do Garvey Park Hotel quando será aberta a exposição de cartuns — A mulher e a independência com trabalhos de cartunistas de Brasília. Elas pretendem conseguir apoio desses profissionais para prosseguir o trabalho.

Para Zilah Reis, do Grupo Mulher Ação e Democracia, apesar de ter sido formada de cima para baixo, a Comissão Pró-Constituinte, poderá ser confirmada e acatada pela população se ela for ouvida. A partir do momento em que o povo sentir que suas posições estão sendo bem recebidas pela Comissão, ela passa a merecer sua apreciação, ressaltou. Durante a reunião foi servido um chá oferecido pela Administração do Garvey Park Hotel que ofereceu todos os espaços necessários para a luta da mulher.

JORNAL DE BRASÍLIA

ANC 88
Pasta 09/85
010/1985